



A PARTICIPAÇÃO DA PRIMEIRA ATLETA TRANSGÊNERO NA ELITE DO VOLEIBOL BRASILEIRO: uma revisão integrativa.

Luís F. de O. RODRIGUES¹; **Mateus C. PEREIRA²**

RESUMO

A presente investigação apresenta um recorte de uma pesquisa intitulada “A transgeneridade no âmbito esportivo: uma revisão sistemática sobre a participação de mulheres transgêneros no esporte”, que tenta identificar nas produções científicas que remetem ao ‘caso Tiffany’ a ótica de análise utilizada pelos autores. Buscamos possíveis lacunas na produção acadêmica que impedem que esses debates elucidem quais as ações possíveis visando a equidade no esporte de alto rendimento. Para tanto, foram selecionados 12 trabalhos, sob três óticas de análise (fisiológica, sociocultural e estatística). Os resultados apontam para uma larga produção acadêmica voltada para os aspectos socioculturais da construção de corpos transgênero no esporte, no entanto, os outros dois aspectos se mostram igualmente importantes na compreensão do cenário atual desse debate, sendo necessário o desenvolvimento de produções que contemplem esse tripé, numa tentativa de contribuir com os debates acadêmicos sobre o tema.

Palavras-chave:

Transgeneridade; Alto Rendimento; Esportes; Vôlei.

1. INTRODUÇÃO

A construção dos conceitos que envolvem a transgeneridade manifestam um debate dicotômico, no qual os aspectos biológicos do corpo humano remetem ao sexo de uma pessoa, enquanto o gênero é determinado a partir das suas vivências e experiências socioculturais (Menezes; Brito; Henriques, 2010). Partindo dessa delimitação, transgêneros são sujeitos que em determinado momento de suas experiências pessoais passam a não se identificar com o gênero remetente ao sexo atribuído em seu nascimento, iniciando-se um processo de transição da identidade de gênero. Tal processo transicional pode acontecer de diversas formas: desde o uso de roupas que representam culturalmente o gênero que o indivíduo se identifica, a realização de tratamentos hormonais, até a cirurgia de redesignação sexual, possibilitada pelo desenvolvimento de técnicas médicas, configurando uma plasticidade dos aspectos biológicos supracitados (Cyrino, 2013).

É necessário citar que a sociedade age como figura negligente na inserção dessas populações em suas diversas esferas. Essa negligência é observada desde a dificuldade na inserção no mercado de trabalho (Jara, 2021), no alto índice de homicídios registrados nos últimos anos (Benevides, 2024), até a atuação no esporte de rendimento, no qual poucos nomes conseguem atingir os parâmetros estabelecidos pelas federações de cada modalidade (Camargo, 2020).

A primeira atleta transgênero a figurar entre as participantes da Superliga Brasileira de Voleibol Feminino foi Tiffany Abreu, contratada pela equipe Vôlei Sesi Bauru na temporada 2017/18.

¹ Bolsista NIPE/IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: luisfxks@gmail.com.

² Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: mateus.pereira@ifsuldeminas.edu.br.

Desde seu anúncio como ponteira da equipe, a atleta vem sofrendo uma série de ataques através das redes sociais, cartas e falas em podcasts.

Essa investigação busca colaborar para o cenário da participação de atletas transgêneros do esporte de alto rendimento, apontando as deficiências observadas na produção científica em uma tentativa de direcionar futuras investigações.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Realizada a partir de uma bolsa de fomento interno oferecida pelo IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, a investigação principal tem por objetivo a compreensão das produções acadêmicas envolvendo atuação de atletas transgênero em variadas modalidades, direcionando o olhar metodológico para as áreas de produção de conhecimento se dedicam ao tema e como a incidência temporal influencia tais produções. Neste recorte, será utilizado uma parcela do escopo original (que foi elaborado com buscas nas seguintes bases de dados: i. BDTD; ii. Periódicos da CAPES; iii. BVS), utilizando como critério de inclusão a tematização sobre o caso Tiffany - primeira atleta transgênero a atuar na elite do voleibol brasileiro, a fim de realizar uma revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Considerando o critério de inclusão foram selecionados 12 artigos que apresentam diferentes abordagens acerca da participação da atleta Tifanny Abreu na Superliga Brasileira de Voleibol Feminino, direcionando a ótica de análise para qual a incidência de aspectos fisiológicos, socioculturais e estatísticos nos trabalhos, buscando compreender como esses três aspectos podem auxiliar no esclarecimento do cenário atual referente à participação de mulheres trans e cis na voleibol de rendimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos dados, foi elaborado pelos autores um quadro que apresenta um quantitativo das óticas de análise identificada nos trabalhos, apresentada abaixo:

Sigla	Ótica de análise	Incidências
AS	Análise sociocultural	12
AF	Análise fisiológica	6
ACE	Análise e Comparação de Estatísticas	2

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Após as análises, foi percebida a incidência da ótica sociocultural em todas as produções

selecionadas. Esse movimento se dá possivelmente pela sua relação íntima com a construção corporal das pessoas transgênero, sendo um dos suportes teórico metodológicos para a contextualização de todos os ataques sofridos por essa população, visando romper a visão construída pela sociedade acerca desse grupo.

No entanto, no âmbito esportivo os ataques direcionados às atletas que atuam no alto rendimento possuem duas vertentes: (I) uma suposta vantagem fisiológica que as atletas possuem; (II) Desempenho estatístico das atletas em quadra quando comparado à pessoas cisgênero (Santos, 2023). Esses dois aspectos podem ser relacionados às outras duas óticas de análise definidas para o presente recorte. O trato fisiológico nas pesquisas aparece em 50% das investigações analisadas, porém apresentam argumentações superficiais que não possibilitam afirmações acerca das diferenças entre corpos trans e cisgênero (Camargo, 2020). Por fim, os aspectos estatísticos da atuação de Tifanny aparecem em apenas dois (16,67%) dos 12 trabalhos investigados, não sendo possível identificar a presença ou ausência de equidade em sua atuação.

A produção de investigações que se debrucem sobre as questões fisiológicas e estatísticas, atreladas com a abordagem sociocultural, são imprescindíveis na compreensão do cenário como um todo. Não há clareza na sociedade quanto à participação dessas atletas no alto rendimento, sendo necessário o desenvolvimento de estudos que abordem todas as variáveis envolvidas na situação de forma justa, havendo um comprometimento em elaborar soluções científicas para um problema observado desde a primeira participação de Tiffany na elite do voleibol: o preconceito causado pela ignorância.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que as produções científicas têm se dedicado a contextualizar os aspectos socioculturais relacionados à atuação da transgeneridade no esporte, ignorando a importância de relacioná-los com os aspectos fisiológicos e estatísticos. Foi observado nos artigos a necessidade de tratar das três perspectivas em um entrelaçamento, de modo a contemplar a complexidade que o debate apresenta, desmistificando preconceitos que marcam a presença de pessoas transgênero na sociedade contemporânea.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPE) do Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho pelo fomento concedido. O suporte foi indispensável para o desenvolvimento e a conclusão desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Bruna G. **Dossiê**: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023. Brasília - DF: ANTRA (*Associação Nacional de Travestis e Transexuais*), janeiro de 2024. Disponível em: <https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2024/01/dossieantra2024-web.pdf>. Acesso: 30 mai. 2024.

CAMARGO, Eric Seger de. **“Pessoas trans no esporte”**: os jogos da cismatrizidade. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218439>. Acesso em: 25 mai. 2024.

CYRINO, Rafaela. **A produção discursiva e normativa em torno do transexualismo: do verdadeiro sexo ao verdadeiro gênero**. *Revista Crítica e Sociedade*: revista de cultura política, Uberlândia, v. 3, n. 1, agosto de 2013. ISSN: 2237-0579. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/19727>. Acesso: 28 mai. 2024.

JARA, Marlon da Silva. **O trabalho de mulheres transexuais e travestis no mercado do sexo**. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - PUCRS, Porto Alegre, abril de 2023. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9766>. Acesso: 01 jun. 2024.

MENEZES, Aline Beckmann; BRITO, Regina Célia Souza; HENRIQUES, Alda Loureiro. **Relação entre gênero e orientação sexual a partir da perspectiva evolucionista**. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Pará, vol. 26, n. 2, pp. 245-252, 13 de setembro de 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/857V5jqkwwKzzF39RYyR8d/?lang=pt#>. Acesso: 24 jul. 2024.

SANTOS, Fabrício de Paula. A diferença em jogo: primeira jogadora transexual na Superliga de voleibol do Brasil. **Journal of Education Science and Health**, Teresina, v. 3, n. 2, p. 01–10, maio 2023. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/207>. Acesso: 25 jul. 2025

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, junho 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 25 jul. 2025